

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor¹

Antônia Janiele Moreira da Silva
Aline Quesado Alencar
Maria Cleide Rodrigues Bernardino

ARTIGO

Resumo

Apresenta a importância e benefícios da contação de história, como uma das atividades de mediação da leitura, no contexto da biblioteca escolar. Tem como objetivo geral: averiguar a importância da contação de história para a formação de leitores, e o papel do bibliotecário como mediador da leitura. Entre os objetivos específicos encontram-se: discorrer sobre mediação da leitura, contação de história e a importância da biblioteca escolar; investigar a importância da contação de história para o incentivo à leitura; descrever atividades de contação de história em bibliotecas escolares e suas contribuições para a formação de leitores. Este trabalho é de cunho bibliográfico, quanto aos fins, caracteriza-se como descritivo, com abordagem qualitativa, visto que busca responder questões específicas, trabalhando com significados. A partir da análise dos dados foi possível perceber e comprovar a partir de práticas e depoimentos reais, a importância da contação de história para o incentivo à leitura, com diversos benefícios, como o desenvolvimento cognitivo, formação crítica do leitor, aumento da criatividade, dentre outros.

Palavras-chave: Contação de História. Mediação da leitura. Biblioteca Escolar.

School Library and Reading Mediation: a study about the importance of storytelling for the formation of the reader

Abstract

It presents the importance and benefits of storytelling as one of the activities of mediation of reading in the context of the school library. It has as general objective: to ascertain the importance of storytelling for the formation of readers, and the role of the librarian as mediator of reading. Specific objectives include: mediation of reading, storytelling and the importance of the school library; investigate the importance of storytelling to encourage reading; to describe story counting activities in school libraries and their contributions to the training of readers. This work is a bibliographical one, as far as the ends, is characterized as descriptive, with qualitative approach, since it seeks to answer specific questions, working with meanings. From the analysis of the data it was possible to perceive and to prove from real practices and testimonies, the importance of the history counting to the incentive to the reading, with several benefits, like the cognitive development, critical formation of the reader, increase of the creativity, among others.

Keywords: History Account. Mediation of reading. School Library.

1 Introdução

Desde os primórdios, a leitura é elemento imprescindível na sociedade, seja para ler uma carta, uma receita, localizar um bairro, rua etc. Na contemporaneidade, na denominada sociedade da informação, (e/ou) sociedade em rede, a leitura não perdeu ou diminuiu seu valor, ao contrário, tornou-se cada vez mais necessária. A leitura é essencial para a interpretação e compreensão dos mais variados acontecimentos, além da leitura da palavra, para um aprendizado contínuo.

¹ Trabalho premiado no GT 3: Mediação em Centros de Informação, durante a IX Semana Acadêmica de Biblioteconomia (SEABI) de 2017.

Pode-se afirmar que o ato de mediar a leitura é fundamental para a formação do leitor, seja por meio de palestras, recitação de um poema, na leitura de uma crônica ou contação de história. Esta última caracteriza-se como a mediação mais lúdica e divertida para todos, em especial, para as crianças.

A contação de histórias foi um dos primeiros meios de transmitir conhecimento. Era comum no final do dia, as famílias se reunirem para os avós contarem histórias dos seus antepassados, lendas etc. A contação de história apresenta-se como um dos primeiros passos para o incentivo à leitura. Atividade que pode ser realizada em casa, na rua, na praça, na escola etc. No contexto escolar pode acontecer em diversos ambientes, entre eles a biblioteca. Espaço considerado *sine qua non* para mediação da leitura, em especial para contação de história, tendo à frente a figura do bibliotecário, profissional imprescindível na biblioteca escolar.

É necessário destacar a importância da biblioteca na escola, como descreve Furtado (2008, p.2) “[...] a biblioteca escolar é fundamental dentro do sistema educacional de um país, pois, como parte integrante do sistema de informação, pode colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas”. A biblioteca escolar deve ser notada como um espaço de aprendizado que trabalha em parceria com os demais profissionais da educação, para construção do conhecimento, de novos paradigmas.

Conhecendo a importância da prática da leitura na sociedade e do papel do bibliotecário escolar como mediador da leitura, o presente estudo parte da seguinte indagação: quais as contribuições da contação de história para a formação do leitor, no espaço da biblioteca escolar? Tem como objetivo geral: averiguar a importância da contação de história para a formação de leitores, e o papel do bibliotecário como mediador da leitura. E objetivos específicos: discorrer sobre mediação da leitura, contação de história e a importância da biblioteca escolar; investigar a importância da contação de história para o incentivo à leitura; descrever atividades de contação de história em bibliotecas escolares e suas contribuições para a formação de leitores.

Formar leitores tem sido uma preocupação e uma missão para os educadores. Em especial para os que tem a leitura como ferramenta de trabalho, os mediadores da leitura. É inquestionável a importância da leitura na vida dos cidadãos, e incentivar o hábito da leitura é ação necessária. Sendo assim, o presente trabalho é pertinente na medida em que buscará descrever aspectos relevantes da contação de história para a formação de leitores, a partir da experiência e da prática de profissionais bibliotecários. Justifica-se por duas razões: a) social: a leitura é essencial para a formação crítica do cidadão, sendo ponte para o conhecimento; e b) profissional: pois colaborará para promover ainda mais o bibliotecário como mediador da leitura, atuando para formação crítica dos alunos e sua importância no ambiente escolar.

2 O Papel da Biblioteca Escolar para Formação de Leitores

A biblioteca é local de construção de conhecimento. Ultrapassou o conceito de guarda de livros e hoje constitui-se como ambiente da mediação da informação e da leitura. Belluzzo (2008, p. 12) proclama que “[...] a biblioteca sem a educação, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura e a pesquisa será, por seu lado, um instrumento vago e incerto”. A biblioteca deve ser um espaço vivo, dinâmico, com atividades educativas, espaço de conhecimento.

Sidoti et al ([2002?]) destaca que foi a partir da década de 90 que as pesquisas começaram a abordar as novas funções do bibliotecário da biblioteca pública e escolar. Afirmam que esta: “[...] deixa de ser somente um espaço silencioso para busca de informações, e passa a constituir um espaço para cativar leitores, pela mediação dos bibliotecários, que deixam de ser meros guardiões de livros ou orientadores de pesquisa, assumindo o papel de contadores de histórias também [...]” (SIDOTI; et al, [2002?], p. web).

A biblioteca é instrumento de apoio a educação, e na escola é um espaço que não deveria faltar, com a atuação do bibliotecário. Sua missão está intrinsecamente ligada com a da escola. Como afirmam Côrte e Bandeira (2011, p. 8): “A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorecendo o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura”.

A biblioteca escolar na sociedade atual tem grande compromisso e responsabilidade na construção e formação de leitores.

Desta forma, Ramos (2011, p.23) afirma que formar leitores é: “[...] é conduzir as pessoas, arranjando e organizando situações para que sejam capazes de ver, conhecer, compreender, aprender o que foi articulado por outrem, por vezes pelo leitor em situações anteriores. Esses comportamentos incluem a participação de diferentes dados sensoriais (visão, tato, audição, etc.)”.

Formar leitor é elaborar estratégias e oportunidades para que o indivíduo vá ao encontro da leitura, não só da leitura das palavras, mas a de imagem, música, símbolos etc. Larrosa (2002, p.133) insere-se na discussão descrevendo que a leitura é “[...] como algo que nos forma, (ou nos trans-forma e nos de-forma), como algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos”. Ou seja, formar leitor é permitir a reflexão de si próprio e do mundo, é dar condições para o sujeito criar suas compreensões a partir do que ouviu, leu e interpretou.

Bicheri e Almeida Júnior (2013) apontam a contribuição da biblioteca escolar na formação da criança e na formação do leitor, assim como, a importância da atuação do bibliotecário nesta missão. É preciso ressaltar a importância da formação de parcerias entre bibliotecário e professor, bibliotecário e coordenações, para que juntos possam desenvolver projetos pedagógicos que contribuam inexoravelmente para o aprendizado e o desenvolvimento de leitores no ambiente escolar.

3 Mediação da Leitura

A leitura é sempre um ato de foro privado, íntimo, secreto que reserva à individualidade? Não. Porque esta situação de leitura não foi sempre dominante. Nos meios urbanos, entre os séculos XVII e XVIII, existe outro conjunto de relações com os textos que passa pelas leituras coletivas, leituras que manipulam o texto, decifrado por uns e por outros, por vezes elaborado em comum, o que põe em jogo alguma coisa que ultrapassa a capacidade individual da leitura (CHARTIER, 1996).

Nos países democráticos àqueles a quem delegamos o poder permite a cada um exercer seus direitos culturais. Entre esses direitos, figura certamente o direito à educação, e em particular ao aprendizado da língua. Essa língua que pode constituir uma terrível barreira social. E também, em um sentido mais amplo, o direito ao conhecimento e à informação, sob todas as suas formas, inclusive aquelas que se servem de novas tecnologias, o que implica poder ser iniciado na sua utilização. Porém, entre esses direitos existe também o de se descobrir ou se construir. O direito a compartilhar relatos, metáforas que os seres humanos vêm transmitindo há séculos, ou milênios. O direito a compartilhar textos ou descobertas que acabam de vir à luz no outro extremo do planeta, ou em uma cidade vizinha (PETIT, 2013a).

O que observa é que não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto pela leitura, por aprender, por imaginar, ou por descobrir. É um professor, um bibliotecário, um mediador de leitura que, levado por sua paixão, transmite-a através de uma relação individual. Sobretudo, nos casos dos que não se sentem muito seguros a se aventurar por essa via devido a sua origem social (PETIT, 2013b).

É imprescindível destacar que a ação do mediador da informação é, antes de qualquer coisa, uma ação social, que visa a um sujeito social. Ação esta, impregnada de ideologia explícita ou não (BORTOLIN, 2015)

A mediação da leitura evidencia e determina o papel de sujeito construtor do conhecimento, e este deve estar inserido no mundo intelectual e na vivência do leitor devendo ainda, ajudá-lo a compreender o seu papel dentro do seu contexto social proporcionando condições para ele interferir na sua realidade.

A mediação permite a produção, a circulação e a apropriação da informação, produzindo sentidos, tanto para o leitor, quanto para o profissional da informação. O leitor reconstrói os significados ao se apropriar da informação, sendo que esta apropriação é efetivada a partir da leitura. Desse modo, a leitura está no cerne da apropriação da informação (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2009).

Partindo desse conceito, a mediação da informação permite e exige uma concepção de informação onde o usuário saia da categoria de mero receptor, e passe a ator central do processo de apropriação da informação. Essa concepção adquire uma consciência que direciona para um novo olhar:

O olhar passa a ser outro, desloca-se: em lugar da mirada sobre os objetos em si, agora a atenção está sobre as práticas dos sujeitos que se apropriam dos objetos que circulam para construir significados. Olhar que não está interessado em somente descrever, mas, sim, em interrelacionar(-se), construir junto, compartilhar. Em compreender, informar e ler como formas de reinventar, recriar, reescrever o mundo (NOBREGA, 2009, p. 98).

Assim sendo, a mediação é vista com o um processo histórico social, ressaltando a concepção que destaca a interferência e apropriação. A imparcialidade e a neutralidade tanto dos profissionais quanto dos leitores, nunca se concretizam. Nessa perspectiva, a mediação, de que gênero for, é um ato eminentemente intencional em que o sujeito mediador e o sujeito mediado, por mais que busquem ser isentos, influenciam e são influenciados pelos seus valores pessoais e ideologias (BORTOLIN, 2010).

A leitura, assim como a mediação é uma ação cultural dinâmica e está intimamente ligada com a formação de cada leitor e com o comprometimento e interação do mediador tanto com o mediado quanto com a leitura. A principal função da mediação da leitura é despertar em cada um, através do tato e do contato, do hábito, do estímulo iminente com a leitura, da vida e da experiência de cada um com essa viagem de transformação com o outro, consigo mesmo e com o mundo.

3.1 Bibliotecário Mediador da Leitura

O papel do bibliotecário como educador está se fortalecendo cada vez mais, esses precisam transformar seu espaço de trabalho em ambiente voltado para aprendizagem, considerando a leitura uma ferramenta *sine qua non*.

De acordo com Rasteli e Cavalcante (2013, p. 160) a “[...] formação do bibliotecário como mediador de leitura traz à tona as competências necessárias para formar cidadãos leitores. Considerando, portanto, a inclusão da competência em informação como um dos conteúdos importantes para a formação do bibliotecário”. O que traz à baila habilidades e competências que o profissional bibliotecário precisa buscar para a sua formação de mediador. Para os autores uma das competências deve se dominar a cultura.

A contação de história é uma metodologia essencial no trabalho do bibliotecário, enquanto mediador da leitura, como objetivo principal, fazer as crianças mergulharem no mundo da imaginação, no mundo da leitura contada, de forma lúdica. É um recurso utilizado para o incentivo à leitura, para despertar na criança o interesse por essa atividade desde de cedo. Visto que a leitura é um exercício constante no dia-a-dia.

Conforme Silva (2006, p. 78) “[...] para mediar a leitura é preciso ser generoso com o outro em formação e lembrar-se do próprio percurso como leitor”. Sabe-se que nem todas as pessoas tiveram e tem as mesmas oportunidades de participarem ativamente do mundo da leitura. Assim, sendo, é preciso que o bibliotecário mediador conheça seu público e os níveis de leitura, para que possa trabalhar de forma que incluam a todos em um mesmo ritmo, mas claro, cada um fazendo suas interpretações.

É preciso instruir o gosto pela da leitura. E mediar a leitura por meio da contação de história pode tornar o caminho mais fluido e divertido tanto para o bibliotecário, como para os alunos. “[...] Com prazer, isto é possível, e mais fácil do que parece” (VILLARDI, 1997, p. 2).

O bibliotecário mediador da leitura ultrapassa as atividades técnicas, é exigido outras habilidades, como uma larga formação cultural, e é imprescindível que seja um leitor nato, além de conhecedor da vasta literatura, seja infantil, infanto-juvenil, dentre os mais diversos tipos de leitura. Ou seja, deve buscar aprendizado contínuo. Para Bortolin (2010, p. 115) “[...] o bibliotecário não pode se esquivar da mediação da leitura, visto que o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar”. Para ser mediador da informação, primeiramente é necessário que seja leitor. No contexto da biblioteca escolar pode ser considerado impossível o bibliotecário não ser mediador da leitura. Visto que a biblioteca está situada no espaço escolar, no qual é uma das maiores formadoras de leitores.

4 Contação de História

Desde os primórdios a contação de história é uma das formas mais usadas de comunicação. A contação transmite cultura, sentimentos, fantasia, promove interação entre o contador e os ouvintes. Permite que a criança enquanto leitor, construa suas próprias concepções acerca da leitura.

Porém é pertinente descrever que até o início do séc. XVIII não existia literatura infantil. Quando as crianças tinham acesso à leitura escrita ou oral, compartilhavam da mesma literatura dos adultos, as crianças eram chamados de pequenos adultos. A escola foi primordial na luta para que fosse elaborada uma literatura infantil, para que a criança pudesse viver seu próprio mundo.

A contação de histórias pode iniciar em casa, com os pais e familiares, mas é a escola que é vista como o espaço que mais promove mediação da leitura através da contação de história e outras atividades de incentivo à leitura. Na perspectiva de Rodrigues (2015, p.65):

O conhecimento desenvolvido por meio da arte cênica essencial para contar histórias é uma teia de possibilidades, ideias e criatividade interconectadas que atravessam vários domínios, criando novas maneiras de “aprender” e “apreender” o mundo que está contido nas histórias, contextualizando-o com o momento histórico vivido pelo contador e pelo público que compartilha a história.

É inestimável o poder que a contação de história tem sobre as pessoas, de conseguir prender a atenção, provocar indagações, risos, construir novos conhecimentos. Os mediadores da leitura podem utilizar a prática da contação como um importante recurso para formar leitores. Para transformar sujeitos em leitores ativos.

A contação de história estimula a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, trabalha a concentração, contribui na formação crítica do leitor, ajuda na personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo. Contar histórias vai além da leitura de um texto, é propiciar um momento de encantamento, surpresa e emoção. Deve sensibilizar e despertar nos ouvintes o interesse para novas leituras e descobertas.

Bortolin e Burghi (2014, p. 214) enfatizam que a contação de histórias é “[...] dentre suas inúmeras atribuições pedagógicas e culturais, é uma brincadeira”. A relação do narrador/contador e do ouvinte é de mão dupla, pois ambos aprendem e se transformam neste processo.

Os objetivos da contação de história ultrapassam a diversão, idealizando a criticidade de quem ouve, o repasse de alguma lição, valor etc. Tem como interesse maior abrir portas, mostrar caminhos para novos livros, novas histórias. Ela por si só traz o encantamento, o lúdico, que fascina, desperta curiosidade e compreensão do mundo.

Abramovich (2003) ressalta a importância da criança ouvir histórias, afirmando que é uma ação que pode formar muitos leitores, estimula a imaginação, abre caminho para um mundo de descobertas e compreensão. Desta forma contribui para o desenvolvimento intelectual do ser humano.

Assim, o processo de contar ou narrar histórias exige do bibliotecário sensibilidade e o uso de metodologias que visem agregar saberes, que possam facilitar a dialogicidade entre os sujeitos. Neste sentido, Bortolin e Burghi (2014, p. 215) afirmam que: “[...] o bibliotecário escolar precisa adotar metodologias que facilitem o cumprimento do seu papel de difusor cultural e também educacional, contribuindo para a formação de um espaço dinâmico, humanizado, onde os alunos frequentando, sejam leitores aptos ao desenvolvimento de competências socioemocionais importantes para sua formação como cidadãos”.

Na biblioteca escolar a contação geralmente é utilizada como metodologia principal e fundamental para a mediação da leitura. Utilizada pelo bibliotecário, para transmitir ao seu público um pouco do que a leitura pode proporcionar ao indivíduo.

Além da diversão, geralmente transmite valores, questões sociais, que permite a comunicação, reflexão crítica, socialização e desperta a criatividade.

4 Procedimentos Metodológicos

Este trabalho é de cunho bibliográfico, em que utiliza materiais de diversas fontes, como livros, artigos, dissertações dentre outras, para dá fundamentação a pesquisa. Este estudo quanto aos fins, caracteriza-se como descritivo. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), esse tipo de pesquisa:

Observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Com abordagem qualitativa, visto que busca responder questões específicas, trabalhando com significados. Visa a interpretação de fenômenos do mundo real e o do sujeito.

Para coleta de dados foi utilizado o questionário, enviado por *email*. Aplicado para duas bibliotecárias de biblioteca escolar particular que atuam nos colégios Paraíso e Objetivo, situados na cidade de Juazeiro do Norte- CE.

A análise de conteúdo foi o método utilizado para a análise de dados. A escolha por essas instituições deu-se pelo motivo de que nas duas consta biblioteca e o profissional bibliotecário.

5 Resultado e Análise

Nesta sessão serão expostos as respostas dos questionários aplicados para duas bibliotecárias da biblioteca escolar do Colégio Objetivo, em Juazeiro do Norte, Ceará.

Quadro 1 - Respostas da biblioteca do Colégio Objetivo

1 Na sua concepção quais são as características (competências e habilidades) que o mediador da leitura deve possuir?	Inicialmente gostar do que faz, pois o sentimento é o que dá sentido ao que está sendo transmitido, seja para crianças ou adultos. Comunicação, para que haja uma interatividade. Domínio, com esses dois elementos citados acima, o mediador terá segurança do que está fazendo e proporcionará aos seus receptores um trabalho de qualidade.
2 Sobre contação de história como atividade de mediação da leitura, você considera que essa contribui para a formação do leitor? Em quais aspectos?	Sim. Em vários. A contação de história contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança. Aguça a imaginação abrindo espaço a criatividade. Faz com que a criança perceba o livro como fonte prazerosa de lazer e de pesquisa
3 Após a contação de história, os usuários costumam buscar a história contada, ou outras histórias?	Sim. 80% das crianças voltam a procura de livros.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A bibliotecária descreve que gostar do que faz e comunicação são aspectos primordiais para que haja interação do contador de histórias com o público. E assim, proporcionar boas contações. Na concepção da mesma a contação contribui para o desenvolvimento cognitivo, além de aguçar a imaginação, fazendo com que a criança veja o livro como fonte prazerosa de lazer e de pesquisa.

Imagem 1 - Contação de história na biblioteca do Colégio Objetivo

Fonte: Arquivo dos autores.

Gostar de contar história é considerado fator primário, visto que é essencial ter afinidade com a obra, com o público e principalmente sentir prazer no que está fazendo para poder contar com mais entusiasmo e dedicação, para que assim, possa atingir os objetivos da contação de história, enquanto ferramenta de diversão e mediação da leitura. Pode-se perceber nessa biblioteca que a prática da contação tem contribuído inexoravelmente para a formação de leitores, na medida em que a maioria do público volta em busca da história contada e de novas histórias.

Quadro 2 - Respostas da biblioteca do Colégio Paraíso

1 Na sua concepção quais são as características (competências e habilidades) que o mediador da leitura deve possuir?	Bom conhecimento da obra; Boa comunicação; Dinamismo; Envolvimento com o conto; Capacidade de interagir com o leitor e a história.
2 Sobre contação de história como atividade de mediação da leitura, você considera que essa contribui para a formação do leitor? Em quais aspectos?	Sim. Acredito que através da contação de história, há a possibilidade de incentivo ao hábito de ler não só a história contada, como também outras obras existentes no acervo da biblioteca. Particularmente, vejo na "Hora do Conto" a possibilidade de conquista de novos leitores.
3 Após a contação de história, os usuários costumam buscar a história contada, ou outras histórias?	Sim. Muitas vezes, a primeira procura é pela obra mediada. A partir desse contato, costumamos incentivar a leitura de outras obras. Em alguns casos, o próprio leitor procura ou pede sugestões de outros contos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Comunicação e dinamismo são pontos fortes colocados pela bibliotecária dessa biblioteca, para a prática da contação de história, assim como conhecer e se envolver com o conto, para melhor interagir com seu público. Considera que a contação incentiva o hábito da leitura. Afirma que os alunos sempre voltam a biblioteca em busca da história contada, mas também em procura de outras sugestões.

6 Considerações Finais

A partir da análise dos dados foi possível perceber e comprovar a partir de práticas e depoimentos reais, a importância da contação de história para o incentivo à leitura e formação de leitores, com diversos benefícios, como o desenvolvimento cognitivo, formação crítica do leitor, aumento da criatividade, dentre outros. Percebe-se também o compromisso do mediador da leitura, visto que tem um papel de extrema importância na formação do leitor.

Pode-se afirmar que a contação de história é ferramenta imprescindível para a mediação da leitura no ambiente escolar, contribuindo inexoravelmente para o incentivo a leitura. A prática da contação de histórias abre portas para o aluno ir em busca de novas leituras e descobertas.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil*: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2003.

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Como desenvolver a Competência em Informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, out. 2008. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/> Acesso em: 20 set. 2017.
- BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário escolar: um mediador da leitura. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585/105180> Acesso em: 28 ago. 2017.
- BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral literária: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho', Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília, São Paulo. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103349/bortolin_s_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 12 dez. 2017.
- _____. **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.
- _____.; BURGHI, Vera Jussara. A interação entre o bibliotecário e o leitor ouvinte na contação de histórias. **Informação@profissões**, Londrina, v. 3, n. 1-2, p. 213-226, jan./jun., 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21059/pdf_25 Acesso em: 01 out. 2017.
- CHARTIER, Roger. **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.
- FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf> Acesso em: 17 set. 2017.
- LARROSA, Jorge. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.133-160.
- NÓBREGA, Nanci Gonçalves. No espelho, o Trickster. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castillo; ROSLING, Tania M. K. **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.
- PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: Editora 34, 2013a.
- _____. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2013b.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAMOS, Ana Claudia. **Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?** Londrina, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação)- Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf Acesso em: 20 ago. 2017.
- CAVALCANTE, Lídia Eugênia; RASTELI, Alessandro. **A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública**. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr., 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000013412/3b8285e4a561512647f2bea61b48ef0b/> Acesso em: 26 ago. 2017.
- RODRIGUES, Edivânia Bráz Teixeira. Incentivo à leitura, contação de histórias e a formação de professores: um relato de experiências. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 8, n. 1, 2015, p. 64-69. Disponível em: <http://www.cadernosets.com.br/index.php/cadernosets/article/view/198/125> Acesso em: 12 dez. 2017.
- SIDOTI, Ana Paula; et al. **Constituição do leitor**. [2002?] Disponível em: <http://www.lite.fae.unicamp.br/papet/2002/ep127/leitor.htm> Acesso em: 25 ago. 2017.
- SILVA, Rovilson José. Formar leitores na escola. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 73-78. Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/SILVA_BORTOLIN_Fazeres_cotidianos_na_biblioteca_escolar.pdf Acesso em: 12 dez. 2017.
- VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

Dados dos autores

Antônia Janiele Moreira da Silva

Mestranda em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Graduada em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Especialista em Língua Portuguesa, pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bibliotecária do Colégio Santa Teresa.

janielemoreira14@gmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4070260233304642>

Aline Quesado Alencar

Mestranda em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Graduada em Odontologia, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em Formação de Professores para o Ensino Superior, pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN).

alinequesadoalencar@gmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2705403529147881>

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri (UFCA) do Curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB); Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB); Mestre em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

cleide.rodrigues@ufca.edu.br

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5619979866984830>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.